**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ÁS ROTINAS PEDAGÓGICAS**

Antônia Lydja Oliveira Fernandes

Graduanda do curso de Pedagogia (CAMEAM/ UERN), e-mail: [lidia-fernandes2013@hotmail.com](mailto:lidia-fernandes2013@hotmail.com)

Francisca Edneide Cesário de Oliveira

Professora Especialista do Departamento de Educação(CAMEAM/ UERN), e-mail: [edneideoliv@hotmail.com](mailto:edneideoliv@hotmail.com)

Leandro Alves de Medeiros

Graduado em pedagogia (CAMEAM/ UERN), e-mail: [leandroalves.obreiro1@gmail.com](mailto:leandroalves.obreiro1@gmail.com)

Maricélia Ferreira Souza Silva

Graduanda do curso de Pedagogia (CAMEAM/ UERN), e-mail: [maricelia\_sousa19@hotmail.com](mailto:maricelia_sousa19@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa sobre práticas na Educação Infantil, objetivando analisar o funcionamento de algumas práticas na Educação Infantil desde a organização do tempo e espaço nas rotinas pedagógicas que envolve o lúdico nas relações entre o educar-cuidar-brincar de forma a possibilitar o desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem, e principalmente nos proporcionar o conhecimento dessas práticas que é de extrema importância na profissão docente. Para isso, partimos de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa fundamentada na observação em sala de aula, entrevista com a diretora da instituição pesquisada e análise documental da proposta pedagógica da escola. Num segundo momento realizamos uma pesquisa de campo a partir de observações, para compreensão das práticas pedagógicas apontadas pela gestão da escol. Constatamos que existe proposta pedagógica na escola e que esta cumpre com aquilo que está proposto no projeto político pedagógico. Concluímos que as rotinas pedagógicas são importantes e contribuem para o desenvolvimento das atividades em sala, ficando evidente que os conhecimentos teóricos estudados na disciplina no decorrer do curso permitem considerar a importância de trabalhar as rotinas organizando o espaço e o tempo na Educação Infantil.

**PALAVRAS- CHAVE:** Educação Infantil, organização, crianças, desenvolvimento.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida na disciplina Práticas Pedagógicas Programadas III (PPPs), referente ao 4º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) campus Avançado Maria Eliza de Albuquerque Maia (CAMEAM), exigido pela professora Francisca Edneide Cesário de Oliveira, com o intuito de observar as práticas na Educação Infantil, assim também como analisar a organização do espaço e tempo nas rotinas pedagógicas.

Esta pesquisa se fundamenta em teóricos da área, e na elaboração de uma pesquisa de campo realizada numa escola da rede Municipal de Ensino, localizada na cidade de Itaú- RN, que atende aproximadamente 140 alunos distribuídos nas seguintes turmas: Creche I e II e Pré I e II com faixa etária de 02 a 05 anos de idade, que são distribuídos no turno Matutino, visto que a nossa observação foi realizada no nível Pré I. No entanto, para concretização deste estudo, partimos de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa fundamentada na observação em sala de aula, entrevista com a diretora da instituição pesquisada; e análise documental da proposta pedagógica da escola. Nessa perspectiva objetivamos analisar o funcionamento de algumas práticas na Educação Infantil desde a organização do espaço e tempo nas rotinas pedagógicas que envolve o lúdico nas relações entre o educar-cuidar-brincar de forma a possibilitar o desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, esperamos ao fim deste trabalho alcançar os objetivos compreendendocomo se dá as práticas cotidianas na Educação Infantil, observando a organização do tempo e espaço nas rotinas pedagógicas desenvolvidas na instituição de Educação Infantil.

**DISCUSSÃO TEÓRICA**

A Educação Infantil é a primeira etapa do sistema básico de educação, nesta etapa é preciso que aconteça um atendimento de qualidade, através da socialização dos conhecimentos que hoje a fundamentam. No entanto, é preciso considerar três pontos fundamentais para o entendimento da Educação Infantil: o seu para que, para quem e por quê.

A educação infantil nas últimas décadas vem conquistando seu espaço na educação, apesar de ainda não ser valorizada como deveria, por isso ainda requer bastante atenção quanto aos direitos já consignados à infância, sobretudo em termos legais. As crianças têm direitos constitucionais que lhes asseguraram o pleno direito de desfrutar das práticas educativas de acordo com sua idade, assim como expressa na Constituição Federal:

Art.208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

IV-educação infantil, em creches e pré-escola, ás crianças até 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Portanto, é dever do E~~s~~tado oferecer educação gratuita e de qualidade a todas as crianças, para que as assegure o direito de se desenvolverem tanto socialmente como em termos educacionais, físicos e emocionais o período da infância é uma etapa singular da vida de todo ser humano um momento único de desenvolvimento que deve ser bem planejado e estruturado.

Antes, a educação em creches e pré-escolas era tida de caráter assistencialista, pois as crianças eram deixadas na escola para que seus pais pudessem trabalhar, porém hoje, vemos que se tem um conceito bem mais amplo desta prática, sendo que é a partir dos primeiros contatos da criança com o ambiente escolar (creches, pré-escola, Educação Infantil), que as mesmas começam a desenvolver diversas práticas que contribuirão para a sua formação enquanto cidadão. O convívio com outras pessoas e a realização de atividades ajudam a criança a se desenvolver melhor e facilita a socialização através de interações com o meio.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998. V.1, p.23)

A Educação Infantil deve ser associada a padrões de qualidade, que considerem as concepções de seu desenvolvimento no seu contexto social e cultural, interagindo com as práticas sociais que lhes forneçam os mais variados conhecimentos e o professor deve considerar a aprendizagem que as crianças já possuem, advindas das experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas.

A instituição de educação infantil deve ser acessível a todas as crianças, oferecendo condições para as aprendizagens durante as brincadeiras e nas atividades pedagógicas orientadas pelo professor, para que assim ocorra aprendizagens diversas, de maneira integrada na etapa de desenvolvimento infantil. O profissional da Educação Infantil deverá respeitar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, desse modo é necessário promover variadas formas de educar, incluindo o cuidar articulado com brincadeiras que possam contribuir o desenvolvimento infantil, com a mediação de profissionais qualificados com formação especifica que possam assegurar as condições de educação.

É importante que o atendimento do caráter lúdico não se restrinja apenas às situações de jogos e brincadeiras, mas que seja entendido também nos princípios do prazer e da liberdade, sobretudo a liberdade de possuir o próprio filtro de entendimento e de expressar elaborações, sentimentos, percepções, representações, enfim de se permitir à criança o colocar-se enquanto um explorador contumaz do mundo para devorá-lo entendê-lo e dele fazer parte de maneira intensamente participativa e significante. (ANGOTTI, 2006, p.21).

As atividades realizadas com crianças devem ser muito bem planejadas pelos profissionais da Educação Infantil, visto que na maioria das vezes são atividades que envolvem movimentos com todos os membros do corpo, por isso requer atenção referente à noção de espaço em ambientes nos quais possa tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa. O corpo deve ser entendido e trabalhado enquanto primeiro brinquedo e instrumento de ludicidade infantil, enquanto ferramenta fundamental para as elaborações de leituras interpretativas de mundo.

De acordo com Angotti (2006), o conhecimento não está estampado apenas nas letras, nas atividades de caligrafia ou na apreensão do código gráfico. A criança pode adquirir conhecimento através da captação de conteúdos por meio de expressão de diferentes linguagens, da observação do ambiente, até com as experiências vividas com os brinquedos, no qual pode favorecer o entendimento em alguns aspectos como movimento e musicalidade. Enfim, a criança deve ser favorecida em suas condições para viver cada etapa de seu desenvolvimento de forma natural.

É através de brincadeiras que a criança pode se expressar, desenvolver a criatividade e garantir o interesse e a motivação para o conhecimento de seu corpo e de sua história. “Alguns jogos e brincadeiras de parque ou quintal, envolvendo o reconhecimento do próprio corpo, o do outro e a imitação, podem se transformar em atividades da rotina”. (BRASIL, 1998. V.1, p.45). É através do brincar que a criança constrói seus próprios pensamentos, novas formas de atuar com o outro, despertar a curiosidade e entrar em um mundo onde tudo pode ser possível.

É por meio da ludicidade que o professor pode transmitir conhecimentos de maneira agradável e estimulante para a criança através dos movimentos e gestos, que permitem que a criança crie laços emocionais e integração produtiva. A introdução de jogos na Educação Infantil é uma forma de trabalhar o lúdico com o objetivo de ensinar as regra e objetivos, o jogo pode ser uma brincadeira em que cada criança possui seu papel e suas posições estabelecidas, necessitando de tempo e espaço para que possa ser desenvolvido em uma sequência própria da brincadeira. O lúdico pode se manifestar através do jogo, do brinquedo e da brincadeira, se fazendo presente como uma forma de se expressar e evoluir como ser humano.

**Organização do espaço e tempo na Educação Infantil**

Para que haja organização do tempo e do espaço no dia a dia das crianças na Educação Infantil é necessário que o educador em primeiro momento, conheça o espaço de sua sala de aula para que a sua ação educativa seja centrada na criança, pois é fundamental estar sempre atento às necessidades e curiosidades de cada uma delas para então, organizar os espaços e materiais tornando o ambiente acolhedor e que facilite a sua aprendizagem proporcionando assim várias interações.

Segundo BARBOSA (2001, p. 67) “a forma de organizar o trabalho deve possibilitar o envolvimento das crianças em sua construção, que terá dimensões diferentes se tomarmos como referência a idade das mesmas”, ou seja, o professor deverá organizar o seu trabalho de forma que este ajude a criança a desenvolver sua aprendizagem e que proporcione a interação social e a capacidade de compreender como se organizam as situações sociais que lhes são postas.

Sabemos que no cotidiano da sala de aula, são previstos diversos momentos e que estes são organizados de formas diferentes de acordo com cada nível em que se está a criança, sendo várias as atividades que envolvem seu dia a dia desde a sua chegada ao ambiente escolar até a sua saída como a higiene pessoal, a alimentação, as brincadeiras, as atividades, entre outros.

Esses momentos embora sejam desenvolvidos dentro da sala de aula ou não, deverá permitir a criança experiências significativas quanto ao seu desenvolvimento. BARBOSA (2001) nos diz que, para as atividades acontecerem no tempo previsto, é fundamental a sua organização para que assim elas não venham comprometer as necessidades biológicas e tampouco as psicológicas das crianças, respeitando o ritmo de cada uma.

Os docentes têm que realizar um trabalho pedagógico de qualidade com atividades que busque estimular a criança na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento pleno, considerando sempre o contexto sociocultural em que se encontram, pois em torno de toda essa organização no espaço infantil é envolvida a tríade do cuidar, o educar, e o brincar.

Para que se possa oferecer um atendimento de qualidade as crianças da educação infantil, é de extrema importância o planejamento e que se tenha na escola um Projeto Político Pedagógico que comtemple toda essa organização na escola, e que permita várias interações das crianças entre si e com os educadores.

**Rotinas Pedagógicas**

A rotina é parte integrante da prática educativa, pois é a partir dela que os educadores organizam o dia a dia das crianças para assim desenvolver de forma organizada todos os momentos que irão acontecer no espaço escolar. A rotina envolve assim, a organização da ação educativa sendo considerada um elemento essencial para a organização do trabalho pedagógico na educação infantil na medida em que contribui para o desenvolvimento da autonomia e sociabilidade das crianças, contribuindo assim para seu desenvolvimento enquanto sujeito. Desta forma BARBOSA (2006, p. 35), vem dizer que;

Rotina é uma categoriapedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.

A rotina quando é organizada promove ações com resultados promissores para o desenvolvimento tanto da instituição, como também quanto á vivencia diária do indivíduo. Sabemos que na ação educativa na educação infantil de creches e pré-escolas a rotina se faz presente e que a mesma, pode ter diversas contribuições de todos que fazem parte da escola, professores, alunos, diretores, entre outros. Sendo assim, a rotina é um elemento importante do trabalho pedagógico do professor, onde através dela é proporcionada á criança maior facilidade de organização quanto ao espaço e tempo.

Rotinas e cotidianos são termos, que no censo comum são confundidos ou tidos como muito próximos. Na verdade, cotidiano, vem se tornando cada vez mais uma categoria de analises em diferentes campos das Ciências Sociais, especificadamente depois do século XIII. É o que analisa Barbosa (2006), ao dizer que foi somente a partir deste período que, através da arte, os cientistas passaram a considerar e analisar a relevância e a originalidade do cotidiano.

Barbosa (2006) acrescenta ainda que cotidiano engloba todo fazer humano, ou seja, faz parte de nossas vidas e nos acompanha em todos os momentos, sendo impossível prevê-la todo tempo, uma vez que podemos agir com liberdade a partir do ritmo particular de cada um de nós ou ainda de acontecimentos casuais inesperados.

Desde os nossos primeiros anos de vida estamos inseridos em um cotidiano, na medida em que crescemos, vamos aprendendo a lidar com situações que envolvem regras, hábitos e tradições do grupo cultural ao qual pertencemos. Isso significa que as relações sociais, e nosso cotidiano, são frutos de um processo culturalmente produzido e reproduzido na coletividade.

O homem da contemporaneidade tem um cotidiano diferente da Idade Média, por exemplo, todo este contexto social em que estamos inseridos também é estruturado por atividades relacionadas às nossas necessidades como comer, dormir e se vestir, bem como por compromissos sociais, como trabalhar e estudar.

Temos tempos marcados para estruturar estas atividades em uma sequência rotineira. São ações previsíveis que preenchem o dia a dia humano, desenvolvidas em um espaço-tempo social contidas na organização do cotidiano. É a nossa rotina. Desta forma rotina é um eixo que é regido por um padrão fixo, comandando o ritmo e as ações da vida cotidiana em várias esferas de nossas vidas. Neste sentido Barbosa (2006, p. 37) reflete que:

[...] é necessário diferenciar a vida cotidiana, em sua complexidade e em sua amplitude, das rotinas, isto é, de uma racionalização ou de uma tecnologia constituída pelos seres humanos e pelas instituições para organizar e controlar a vida cotidiana. Assim, a rotina é apenas um dos elementos que integram o cotidiano.

A autora aponta que a constituição do cotidiano não está vinculada a atos repetitivos e rotineiros, mas é paralela às várias direções do fazer humano no decorrer de sua existência. Portanto, o termo cotidiano e rotina são distintos. A rotina está dentro do cotidiano, em uma análise simplificada, ou seja, a primeira é um complemento que faz parte do segundo. Envolve a organização da vida das pessoas, tanto nas atividades relacionadas ao trabalho quanto ao aspecto pessoal, tendo a função de programar atividades diárias, que se tornam automatizadas.

Os atos repetitivos do dia a dia, então são regulados pela intenção de facilitar o cotidiano das pessoas isso porque, seria impossível estar organizando a todo instante o que fazer nos próximos momentos. O tempo despendido para isso seria, inclusive, prejudicial para o desempenho das próprias atividades. Então a rotina estabelecida é necessária para a vida humana.

**RESULTADOS ALCANÇADOS**

Durante a pesquisa de campo foram realizadas visitas a escola para entrega de questionários e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, tivemos a contribuição para esta pesquisa da gestora[[1]](#footnote-1) da referida escola, Estrela tem mais de 50 anos de idade, trabalha na educação infantil há 30 anos, possui graduação em Pedagogia pela UERN/ CAMEAM e atua há 13 anos, cargo conquistado por indicação. Também contamos com a observação em uma sala de crianças com faixa etária de 4 anos, a sala é bem organizada, cartazes promissores e grande espaço para realização de atividades variadas. De acordo com a gestora, a escola possui um corpo docente formado por 8 professoras graduadas em Pedagogia, e conta-se ainda com um corpo técnico/administrativo formado por 1 secretária, 1 coordenadora pedagógica, 1 merendeira, 2 auxiliares de serviços gerais e 1 porteiro.

O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir de estudos baseados em teóricos da área pesquisada, em observações das práticas das professoras relacionadas à ludicidade, a organização do tempo, do espaço e as rotinas pedagógicas na educação infantil, no período de 15 a 19 de Maio, onde a coleta de dados foi realizada por meio das observações feitas em sala de aula e questionário entregue a gestora. Durante a observação em sala de aula, foi observado o 1º momento que é a acolhida quando os professores permitem a interação entre os alunos de forma livre com brinquedos, enquanto que cada professora analisa no caderno que alguns têm, se os mesmos realizaram a tarefa de casa. Logo em seguida as professoras pedem aos alunos que guardem os brinquedos para que possam realizar a oração do “bom dia”, cantam músicas de ensino pedagógico, e começa a ser realizadas variadas atividades de alfabetização, assim também como uma história deleite, apresentando o livro. Neste primeiro momento, uma professora ficou responsável pela acolhida e a outra professora, explica e explora as atividades do dia com as crianças.

No 2º momento as crianças saem em fila até o refeitório para realizarem o lanche, onde é liberada uma turma de cada vez, pois no refeitório não há espaço suficiente para todas as crianças. Após retornarem seguem com as atividades e logo depois as professoras permitem que os alunos peguem os brinquedos novamente e interajam entre si, pois esta prática promove o interesse pelas aulas, contendo ludicidade. O 3º momento é quando o almoço é servido na sala por não haver comporte para todas as turmas no refeitório, e como já está próxima da saída dos alunos para casa esse método tem que ser levado em conta, em seguida os alunos são liberados.

Quanto às perguntas ao qual Estrela respondeu foram no total de 8 (oito) questões referentes ao PPP, planejamentos de atividades em sala de aula e documentos utilizados para realização do mesmo, como também sobre ás rotinas pedagógicas. Sendo assim, as questões foram as seguintes:

1. Existe proposta pedagógica para a Educação Infantil nesta escola?
2. Qual é o tipo de proposta pedagógica utilizada para fundamentar a prática em sala de aula?
3. Como foi construída? Há quanto tempo? É atualizada com que frequência?
4. Como acontece o planejamento das atividades de sala de aula (semanal, quinzenal, mensal)?
5. Quais documentos são utilizados para direcionar o planejamento na educação infantil nesta instituição?
6. Como você educador concebe o brincar e o educar na educação infantil?
7. O que é necessário para que as crianças desenvolvam capacidades afetivas, motoras e cognitivas?
8. Qual a importância das rotinas pedagógicas no desenvolvimento das atividades em sala de aula? Como são planejadas e trabalhadas?

Para tratar sobre a proposta pedagógica da escola pesquisada, a gestora foi questionada se havia proposta pedagógica na escola para fundamentar a prática em sala de aula, sua construção, e há quanto tempo ela existe “Estrela” afirma que:

Sim, existe uma proposta pedagógica na escola que se baseia na teoria construtivista, embora alguns professores não se detenham em uma única linha de trabalho; foi construída através de encontros (estudos) com a participação da direção, coordenação, professores e a comunidade. (ESTRELA, 2017).

Quanto às três primeiras questões optamos por responder juntas na fala de “Estrela” acima, pelo fato de ambas serem interligadas.

Sabemos o quanto é importante e se faz necessário à escola contar com uma proposta pedagógica para auxiliar no decorrer de toda a prática escolar, pois o PPP é um documento que têm por propósito registrar as ações planejadas a serem desenvolvidas na escola e as metas que pretendem alcançar. É uma proposta construída em coletividade com todos os que fazem parte da comunidade escolar.

Nas questões quatro e cinco, quando perguntamos como acontecia o planejamento das atividades de sala de aula e quais os documentos eram utilizados para direcionar o planejamento obtivemos como resposta:

Acontece quinzenalmente, e os documentos utilizados no planejamento são: coleções de livros didáticos, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Base Nacional Comum para a Educação Infantil. (ESTRELA, 2017).

Na questão 6 sobre como a gestora “Estrela” concebia o cuidar e o educar na educação infantil ela responde: “Sim, só assim pode-se compreender quais são as reais possibilidades das crianças, respeitando a diversidade, o momento, a realidade e faixa etária de cada uma”. (ESTRELA, 2017).

Em seguida na questão 7, perguntamos o que seria necessário do ponto de vista da gestora para desenvolver as capacidades afetivas, motoras e cognitivas das crianças “Estrela” nos diz: “promover práticas pedagógicas que tenham como eixos norteadores as interações e as brincadeiras”. (ESTRELA, 2017).

Na observação que fizemos em sala de aula pudemos perceber que na prática o que a gestora fala na questão anterior, realmente acontece, pois, as crianças interagem muito bem, com a turma e as professoras quando estão brincando.

E por fim, a questão 8 sobre qual a importância das rotinas pedagógicas quanto ao desenvolvimento das atividades em sala de aula e o como são planejadas e trabalhadas “Estrela” nos dá como resposta o seguinte:

É por meio delas que as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações, possibilitando aprendizagem, desenvolvimento e socialização. São planejadas quinzenalmente por níveis e seus respectivos professores, são trabalhadas através de conteúdo, sequência didática e projetos. “ (ESTRELA. 2017) ”.

Desta forma, quando fizemos o estudo do PPP da E.M.“LÁPIS DE COR”, assim como também a observação na sala de aula constatamos que a mesma na prática, cumpre com aquilo que está proposto no Projeto Político Pedagógico, nas observações durante as aulas foi constatado que a professora segue princípios norteadores presentes no PPP, como por exemplo, nas brincadeiras desenvolvidas, o processo de desenvolvimento de construção do conhecimento através das atividades de escrita, leitura e contação de história, na organização de relações com objetos através de recortes e colagens e etc. Quanto à organização física e estrutural da escola se encontra em estado de boa conservação do ambiente escolar, deixando apenas a desejar na questão de um espaço para a recreação.

Apesar de o planejamento das rotinas não está presente no PPP da escola, à professora segue uma rotina com relação a horário, sequência de ações e rotina diária como foi bem visto durante toda a observação em sala de aula.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo nos possibilitou trazer discussões a respeito das práticas pedagógicas na Educação Infantil, e através deste conseguimos compreender como se dá o funcionamento e a organização de algumas práticas, envolvendo o educar, o cuidar e o brincar, onde o lúdico se faz presente nessa relação possibilitando assim, a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, sendo o professor o mediador dessa construção.

Dessa forma, ao realizar a pesquisa com o objetivo de analisar o funcionamento de algumas práticas na Educação Infantil da Escola “LÁPIS DE COR”, desde a organização do tempo e espaço nas rotinas pedagógicas que envolve o lúdico nas relações entre o educar-cuidar-brincar de modo que favoreça o desenvolvimento da criança perante o processo de ensino aprendizagem, ficou evidente que os conhecimentos teóricos estudados na disciplina no decorrer do curso permitem considerar importância de trabalhar as rotinas organizando espaço e o tempo na Educação Infantil.

Foi de grande valia para o nosso aprendizado aprofundar ainda mais os nossos estudos teóricos sobre o tema aqui abordado e da experiência vivida na pesquisa de campo, que nos proporcionou tamanha experiência quanto à realidade escolar na educação infantil, fazendo uma relação da teoria com a prática e da importância da organização da rotina, pois ela é uma ferramenta pedagógica que indica e institui condições ou meios que favorecem a promoção do desenvolvimento infantil. E mais, contribui de forma significativa para a organização do espaço e tempo pelo professor que irá mediar à criança, de forma que instiga a habilidade de organização temporal a partir da sensação de estabilidade. Salientamos dizer que o nosso objetivo foi alcançado neste trabalho por nos fazer conhecedores dessas práticas que são de extrema importância para nossa formação enquanto futuros pedagogos.

**REFERÊNCIAS**

ANGOTTI, M. (Org.) Educação infantil: para quê, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M.C.S.; HORN, M. G.S. organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; M; KAERCHER, G. E. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001 p. 67-79.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1.

\_\_\_\_\_. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 2.

\_\_\_\_\_. Documento orientador das ações de formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio. MEC/SEB/DAGE, 2014. Disponivel em http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/documento\_orientador.pdf. Acesso em 29/05/2017.

1. Sempre que nos referimos à gestora usaremos o nome fictício de “Estrela”. [↑](#footnote-ref-1)